

³⁷ Metabolismo de amido em videiras infestadas por pérola-da-terra (*Eurhizococcus brasiliensis* Wille)

Francine Zanatta; Anderson De César; Henrique Pessoa dos Santos; Paulo Vitor Dutra de Souza

No sul do Brasil a pérola-da-terra (*Eurhizococcus brasiliensis* Wille, 1922) (HEMIPTERA: MARGARODIDAE) é o inseto-praga mais prejudicial ao cultivo da videira, sendo uma das causas do declínio e morte de plantas. Entretanto, existem poucas informações sobre os efeitos fisiológicos desta praga sobre as videiras. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a influência do ataque de pérola-da-terra sobre a concentração de amido em folhas, ramos e raízes de videiras. O experimento foi conduzido na safra 2006/07, em um vinhedo parcialmente infestado da cv. Isabel (*Vitis labrusca* L.), pé-franco, 3º ano de cultivo, na região de Bento Gonçalves, RS, onde foram demarcadas plantas infestadas e sadias (controle). A seleção das plantas foi realizada considerando a presença ou ausência da cochonilha nas raízes e dos sintomas de ataque nas folhas, empregando o delineamento inteiramente casualizado com 5 repetições (2 plantas/repetição). As plantas controle foram tratadas com 150 g do inseticida tiametoxam (Actara 10 GR[®]), para evitar infestação. Em janeiro/07, avaliou-se os sintomas nas plantas, sendo as folhas classificadas como: 1) assintomáticas de plantas sadias; 2) assintomáticas de plantas infestadas; 3) cloróticas; e, 4) necróticas de plantas infestadas. Seis folhas de cada grupo foram submetidas à análise quantitativa de amido. A mesma variável foi analisada em porções de raízes e de ramos, provenientes de plantas sadias e infestadas. As folhas das plantas infestadas (principalmente dos grupos 3 e 4) apresentaram um significativo aumento na concentração de amido, quando comparadas às folhas das plantas sadias. As plantas infestadas também apresentaram uma redução significativa na concentração de amido nos ramos, em amostras do final do ciclo (março). Entretanto esse mesmo efeito não se manifestou em raízes, onde não houve diferenças significativas entre sadias e infestadas. No geral, conclui-se que os efeitos do ataque de pérola-da-terra sobre o metabolismo de amido se manifestam primeiro na parte aérea, principalmente nas folhas, onde há uma restrição na mobilização dessas reservas com a intensificação dos sintomas foliares.